

A interferência dos dispositivos móveis nos hábitos de leitura: uma entrevista em profundidade com professores

The interference of mobile devices in reading habits: an in-depth interview with teachers

La interferencia de los dispositivos móviles en los hábitos de lectura: una entrevista en profundidad con profesores

WILDSON CARDOSO ASSUNÇÃO¹

JOSÉ LAURO MARTINS²

RESUMO: Com o rápido avanço das Tecnologias Digitais Contemporâneas (TDCs), o cenário educacional passou por mudanças significativas, impactando substancialmente os métodos de ensino adotados pelos professores e os processos de aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, a leitura, como habilidade fundamental, também foi afetada, especialmente com a popularização e portabilidade dos Dispositivos Móveis entre os estudantes. Essa mudança de paradigma suscita importantes questionamentos sobre como os professores percebem o impacto dessas tecnologias no hábito de leitura dos estudantes. Para aprofundar essa questão, conduziu-se uma entrevista em profundidade com dois professores experientes, um da área da filosofia/sociologia e outro da psicologia, para discutirem suas perspectivas em relação ao hábito de leitura dos estudantes. Durante a entrevista, os professores compartilharam preocupações semelhantes sobre como o uso de dispositivos móveis tem impactado os hábitos de leitura dos estudantes. Apesar dos desafios para a aprendizagem e a saúde mental por eles identificados, ambos concordam que os dispositivos móveis são ferramentas que já fazem parte da realidade de muitos contextos escolares, sendo essenciais para produtividade e aprendizado.

1. Universidade Federal do Tocantins.

2. Universidade Federal do Tocantins

PALAVRAS-CHAVE: Entrevista em profundidade; hábitos de leitura; dispositivos móveis; tecnologias digitais contemporâneas.

ABSTRACT: With the rapid advancement of Contemporary Digital Technologies (CDTs), the educational landscape has undergone significant changes, substantially impacting the teaching methods adopted by teachers and the learning processes of students. In this context, reading, as a fundamental skill, has also been affected, especially with the popularization and portability of Mobile Devices among students. This paradigm shift raises important questions about how teachers perceive the impact of these technologies on students' reading habits. To delve into this issue, in-depth interviews were conducted with two experienced teachers, one from the philosophy/sociology field and the other from psychology, to discuss their perspectives on students' reading habits. Despite the challenges for learning and mental health identified by them, both agree that mobile devices are tools that are already part of the reality of many educational contexts, being essential for productivity and learning.

KEYWORDS: In-depth interview; reading habits; mobile devices; contemporary digital technologies.

RESUMEN: Con el rápido avance de las Tecnologías Digitales Contemporáneas (TDC), el panorama educativo ha experimentado cambios significativos, impactando sustancialmente los métodos de enseñanza adoptados por los profesores y los procesos de aprendizaje de los estudiantes. En este contexto, la lectura, como habilidad fundamental, también se ha visto afectada, especialmente con la popularización y portabilidad de los Dispositivos Móviles entre los estudiantes. Este cambio de paradigma plantea importantes preguntas sobre cómo los profesores perciben el impacto de estas tecnologías en los hábitos de lectura de los estudiantes. Para profundizar en este tema, se realizaron entrevistas en profundidad con dos profesores experimentados, uno del campo de la filosofía/sociología y otro de psicología, para discutir sus perspectivas sobre los hábitos de lectura de los estudiantes. A pesar de los desafíos para el aprendizaje y la salud mental identificados por ellos, ambos están de acuerdo en que los dispositivos móviles son herramientas que ya forman parte de la realidad de muchos contextos educativos, siendo esenciales para la productividad y el aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Entrevista en profundidad; hábitos de lectura; dispositivos móviles; tecnologías digitales contemporâneas.

INTRODUÇÃO

A concepção moderna do que viria a ser o primeiro computador se iniciou a partir da invenção de uma prensa tipográfica em 1450, passando pela invenção do telégrafo, rádio e telefone. O primeiro computador digital de alta velocidade foi apresentado em 1946 e foi nomeado de ENIAC (*Electronic Numerical Integrator and Computer*) (SHARMA e CHARBATHIA, 2015). O ENIAC foi o precursor para o que se chamou de primeira geração de computadores e desde então as tecnologias dos dispositivos digitais, em especial os dispositivos móveis, têm evoluído e se tornado cada vez mais populares e acessíveis no mercado.

Essa acessibilidade sem precedentes trouxe consigo uma série de recursos que revolucionaram a maneira como as pessoas produzem e consomem informações, uma tendência que perdura até os dias atuais. Ao longo do tempo em que essas tecnologias começaram a se popularizar, houve uma mudança significativa nos hábitos de leitura das pessoas, com um número crescente de pessoas optando por utilizar dispositivos móveis como meio principal de acesso a conteúdos escritos. No Brasil, por exemplo, os *smartphones* se consolidaram como um dispositivo utilizado para a leitura, devido sua portabilidade e conveniência (OLIVEIRA, 2019). Isso ocorre com frequência porque o custo de um *smartphone* é menor e relativamente mais acessível do que um dispositivo maior ou específico para leitura (COSTA; SILVA; VIEIRA, 2016).

Apesar dessas transformações promissoras, é importante ressaltar que a tecnologia, por si só, não é capaz de resolver aspectos relacionados ao seu uso. Em algumas ocasiões, o interesse pela leitura, por exemplo, não é estabelecido durante o desenvolvimento infantil (OLIVEIRA, 2021), mesmo se a criança for exposta.. Isso é preocupante pelo fato de que o uso inadequado em um momento importante para o desenvolvimento pode resultar em uma fragilidade em hábitos relevantes de leitura, que pode evoluir para um desinteresse ao longo do tempo.

A discussão sobre as interferências das TDCs normalmente busca compreender os efeitos delas sobre o comportamento, uma vez que o uso frequente pode influenciar de diversas maneiras os hábitos das pessoas. No contexto acadêmico, Balfagih (2017) investigou a eficácia do uso de dispositivos móveis no desempenho dos estudantes, considerando aspectos como portabilidade, conectividade e possíveis impactos indesejados, como distração e ansiedade. Seu estudo constatou que os estudantes percebem as mídias sociais como fonte de interferência. Porém, para 71% deles, esses dispositivos oferecem recursos que podem auxiliar na aprendizagem

e para 68,75% dos participantes, os dispositivos móveis deveriam ser integrados à rotina acadêmica como parte do processo de ensino-aprendizagem.

A leitura em dispositivos móveis tem sido associada à acessibilidade (OLIVEIRA, 2019), mas nem toda leitura é feita com fins acadêmicos e educacionais, mas frequentemente para o entretenimento. Nesse contexto, Babarinde, Babarinde e Virginia (2017) encontraram um resultado diferente quando o uso de mídia eletrônica era destinado ao entretenimento, observando que o uso dessas mídias para esse fim reduzia o tempo dedicado à leitura.

Em estudos citados por Oyewusi e Ayanlola (2014), observa-se que o uso de telefones celulares pode ter uma influência positiva na qualidade da educação e na capacidade de leitura, uma vez que esses dispositivos já se tornaram parte do cotidiano de muitas pessoas. Em sua pesquisa, que envolveu 385 estudantes respondendo a um questionário, constatou-se que eles consideram os telefones celulares úteis para leitura, e para a maioria, o telefone celular é uma ferramenta relevante em sua educação.

Para que o uso desses dispositivos tecnológicos sejam bem sucedidos em ambientes educacionais, é necessário um minucioso planejamento de contingências. Por esse motivo, é fundamental que os educadores tenham um papel ativo e investigativo em relação às interferências, preferências e possibilidades oferecidas pelos populares dispositivos móveis. Muitos estudos destacam casos bem-sucedidos nos quais os professores incentivaram o uso adequado dos *smartphones*, integrando-os em seus planos de aula e estabelecendo normas de bom uso para mitigar os aspectos indesejados e demais interferências no processo de aprendizagem (ANSHARI *et al.*, 2017). Esse planejamento pedagógico deve ser cuidadosamente alinhado com o conteúdo acadêmico e distribuído de forma a evitar maiores distrações durante o processo de aprendizagem.

Segundo Araújo e Frade (2021, p. 19), os brasileiros têm conseguido ampliar as práticas de leitura em dispositivos móveis, mas há “uma diferença de frequência de leitura literária digital no tipo de acesso a dispositivos digitais móveis e a um plano de dados de Internet móvel”. Isso sugere que fatores como acesso à Internet e disponibilidade de dispositivos podem influenciar significativamente os hábitos de leitura digital no contexto brasileiro.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de uma análise contínua dos impactos dos dispositivos móveis. Para iniciar investigações nessa área, é imprescindível obter informações daqueles diretamente envolvidos nesses processos. Embora muitos estudos citados ressaltem as vantagens dos dispositivos móveis para a leitura, é crucial que professores e pesquisadores explorem maneiras eficazes de

estabelecer contingências para seu uso adequado em seus respectivos contextos educacionais. Assim, para compreender essas questões, uma entrevista em profundidade foi realizada com a participação do Dr. Pedro Demo e do Dr. Ladislau Ribeiro do Nascimento, com o objetivo de compreender suas considerações sobre os hábitos de leitura dos estudantes em relação aos dispositivos móveis e as oportunidades que as TDCs promovem no âmbito educacional.

METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, procedeu-se a uma entrevista em profundidade utilizando uma metodologia exploratória, com abordagem qualitativa-descritiva (CABRERA-CASTILLO; DURAN-PIAMBA; QUINTANILLA-GATICA, 2019). De acordo com Gil (2017), dentre as muitas possibilidades dessa metodologia, há a possibilidade de se levantar dados em entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o objeto estudado.

A entrevista em profundidade, conforme Luchesi (2012), permite envolver conjunto de perguntas abertas a um respondente, onde é caracterizado pelo uso de perguntas de sondagem para obtenção de informações detalhadas sobre um tema, de maneira que quanto mais o participante falar, maior sua probabilidade de expor os dados requeridos, com profundidade em suas emoções e comportamentos subjacentes.

More et al. (2015, p. 127) afirmam que “será nesse espaço, criado e proposto pelo investigador, que o participante expressará livremente suas opiniões, vivências e emoções que constituem suas experiências de vida (...)”. Essas opiniões forneceram dados básicos e específicos de um determinado contexto para a compreensão dos que se está estudando.

A seleção dos participantes ocorreu por meio do uso da amostra por acessibilidade/conveniência (SHARMA, 2016). Para isso, convidou-se um profissional de ampla experiência na área da filosofia/sociologia e outro na área da psicologia para lerem uma dissertação sobre as interferências que os dispositivos móveis causavam nos hábitos de leitura de estudantes do ensino superior. A partir da leitura eles foram convidados a fazer considerações sobre o conteúdo lido, bem como a responderem a algumas perguntas sobre o assunto em uma videoconferência, com base em suas respectivas experiências ao longo do tempo. Os dados da entrevista foram coletados e analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (BARDIN, 2010). As etapas de planejamento das entrevistas, estão descritas na figura 1, logo abaixo:

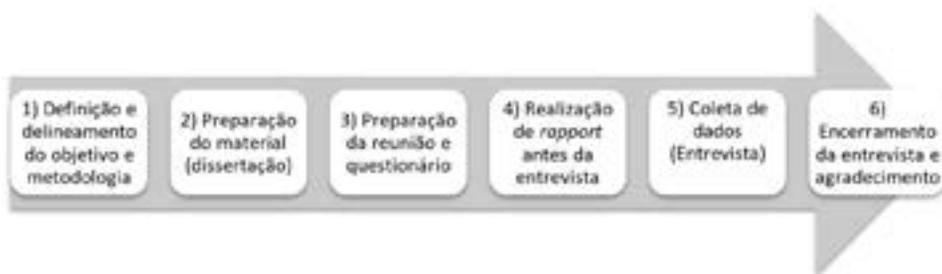


Fig. 1. Etapas do planejamento da entrevista em profundidade – Fonte: os autores (2022)

Após a conclusão da fase de entrevistas e a transcrição das gravações, deu-se início à análise e interpretação dos resultados. Para isso, utilizou-se a metodologia da análise de conteúdo proposta por Bardin (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE – FILOSOFIA/SOCIOLOGIA

O professor Dr. Pedro Demo³ foi convidado a dar seu parecer em relação à dissertação “A interferência do uso dos dispositivos móveis nos hábitos de leitura” e em relação ao assunto. Após o contato por *e-mail* e a confirmação de participação, o entrevistado recebeu uma cópia completa da dissertação, juntamente com os objetivos e demais informações relevantes para a entrevista. Em seguida, foi agendada uma reunião virtual para realização da entrevista.

Na dissertação enviada ao entrevistado, a motivação foi um fator relevante declarado pelos estudantes em suas leituras. Há de se considerar que o entendimento individual dos estudantes sobre o termo “motivação” pode variar. Em estudos com abordagem qualitativa é difícil de se estabelecer (e nem seria esse o objetivo) um padrão em relação ao termo exato que foi dito. A motivação não é um fator final, contudo, é um aspecto fundamental para a compreensão das variáveis que influenciam o comportamento de ler.

O Dr. Pedro Demo relatou que discordou do fator motivação, tal como foi discutido. Segundo ele, a motivação é um fator crucial no aprendizado, mas não

3. Pedro Demo possui graduação em Filosofia e doutorado em Sociologia. Ele é Professor Titular aposentado da Universidade de Brasília e Professor Emérito.

pode ser considerado como fator central, pois é difícil achar um centro em algo tão complexo. De acordo sua perspectiva, “muitas vezes temos de aprender na dor, na desmotivação, no cansaço, assim como instrução é parte da aprendizagem (por exemplo, impor limites aos filhos)”. Sobre essa sua observação, junto da questão tecnológica, ele indicou uma leitura recente que havia feito, trata-se do livro lançado em 2020 de autoria de Justin Reich “*Failure to disrupt: Why technology alone can't transform education*”. Esse livro questiona o instrucionismo, amplamente prevalente no uso das tecnologias e analisa bem o que poderia ser uma aprendizagem profunda com apoio digital e o contrário, que é o mais comum (cópia, plágio).

O entrevistado enfatiza, porém, que a partir dessas considerações, a motivação se torna um fator importante para a necessária mudança de paradigmas da educação, daquele que educa e daquele que busca aprendizagem.

Adiante, ao entrevistado foi perguntado sobre o que ele considerava acerca da questão das aulas remotas, se tinha visto alguma alteração nos hábitos de leitura dos estudantes durante esse período. Para ele, não se separa aprendizagem de leitura e que estava presenciando uma vertiginosa diminuição de hábitos de leitura entre estudantes, num contexto geral.

Tal como indicado pelos participantes da pesquisa da dissertação, ao afirmarem preferir leituras acadêmicas com recursos visuais resumidos (como gráficos e figuras coloridas), o Dr. Pedro Demo afirma que o estudante da atualidade concentra suas leituras em leituras corriqueiras, mínimas e resumidas. Para ele, os estudantes gostam de ler, mas o estilo de leitura mudou muito nas últimas décadas, sendo este um fator preocupante. A perspectiva do entrevistado sobre a diminuição dos hábitos de leitura, especialmente no contexto acadêmico, aponta para um efeito negativo sobre os estudantes. “Eles tendem a perder o interesse pela leitura antecipadamente, influenciados por fatores como o tamanho do livro, o número de páginas e a apresentação do conteúdo, tal como relatado pelos estudantes da dissertação”, destacou.

O ensino remoto emergencial escancarou a fragilidade da trajetória da educação brasileira e expôs as necessidades de mudanças que vinham ocorrendo, desde o acesso ao conhecimento do uso das ferramentas tecnológicas até as diversas formas de aprender, enfatiza. O Dr. Pedro Demo também mencionou a questão do retorno presencial às aulas, nas quais muitos professores e estudantes estavam insatisfeitos, pois tinham uma percepção de que muito do que iam fazer no ambiente presencial poderia ser feito de forma mais simples por meio das tecnologias que estavam sendo utilizadas. Para o entrevistado, a educação não

necessita ser totalmente presencial, pois era necessário um ambiente novo, na qual o estudante perceba a necessidade do presencial para a tarefa, não devendo ser, o presencial, uma repetição do que estava sendo feito de forma on-line. Essa repetição, na perspectiva do entrevistado, mostra a importância de reconsiderar a presença e a ausência, ambos conceitos relativos.

Ele não reduziu a importância do contato presencial, pois reforçou que a aprendizagem carecia de contato, no entanto, era necessário avaliar as práticas de ensino e de aprendizagem, pois a quantidade de tempo e esforço precisava ser recompensada e significativa. O Dr. Pedro Demo chama atenção para a interpretação e finalidade de presença. Ambos os modelos de ensino, remoto e presencial, fornecem vantagens, mas ambos não se sustentam sozinhos. O entrevistado sugere que o professor deva se reinventar na sua forma de “dar aula”, para que essa aula tenha sentido, considerando que não adianta colocar (no sentido de adaptar) a aula presencial no modelo remoto, uma vez que não se trata de esgotamento de tempo, mas sim de tempo para a aprendizagem.

O entrevistado concorda que existe uma tendência conteudista, horista e de produção repetitiva na educação. Ele faz referência e comparação ao “fordismo” (modelo produtivo de Henry Ford (1863-1947), que dava ênfase nas horas e no aumento de produtividade. Quando falamos de educação, o tempo é um fator crucial, mas a redução da quantidade de tempo ou o acúmulo de conteúdo não satisfaz uma educação, “especialmente quando considerarmos os aspectos neurocognitivos”, destaca.

Em relação ao tempo de leitura, o Dr. Pedro Demo destaca que um dos fatores pelos quais os estudantes têm tempo insuficiente de leitura se dá pelo excesso de atividades imposta pelos professores, na tentativa de suprirem as horas exigidas para a formação curricular dos estudantes. Essa é uma questão delicada, pois os professores acabam reproduzindo aquilo que aprenderam, além das exigências normativas institucionais.

O Dr. Pedro Demo menciona a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde é sugerido uma estrutura comum a todos os estudantes, mas que não dialoga com a aprendizagem esperada, pois há todo um sistema que se inicia desde a residência dos estudantes, fatores culturais, sociais e individuais que deveria ser levado em conta. Segundo ele, a partir desses fatores, a BNCC parece insuficiente. Para ele, é preciso haver espaço para a criação ao invés da reprodução, inovação ao invés de repetição e conteúdo de aulas mais elaboradas que engajem o estudante.

O Dr. Pedro Demo acredita que todo o potencial tecnológico precisa ser cuidadosamente planejado, seja nas instituições, seja a nível dos planos das aulas. Para um bom aproveitamento da tecnologia é preciso, também, saber provocar a discussão de conteúdo ao invés de expor e, com isso, a avaliação também teria de ser diferente, mais voltada para avaliações que façam sentido. Neste momento o entrevistado fez uma menção ao *Wiki*. Conforme o entrevistado, o *Wiki* é um *software* de gestão de conteúdo, onde a criação de conteúdo é oferecida e criada sem dono ou líder definido, mas sim uma criação e moderação coletiva. Esse tipo de criação é constantemente incentivada, modelada, editada, e acompanhada pela comunidade, que age como um “controle de qualidade” na mediação das informações. O Dr. Pedro Demo sugere que os estudantes poderiam fazer uso do seu aprendizado de alternativas como grupos de estudos, conversa com outros professores ou colegas da turma ou, incluindo colegas de turmas diferentes, utilizar a Internet para buscar sites que contenham informações para seu estudo, etc.

Segundo o entrevistado, atividades desse tipo têm um efeito muito mais significativo que as tradicionais, pois já que a sociedade e tecnologia mudaram, a educação também teria de se reinventar, já que os dispositivos móveis e outras tecnologias fazem parte da vida das pessoas. Nesse sentido, o entrevistado menciona a figura do estudante autoral, que possui voz ativa e espaço para exercitar o seu conhecimento, pois nesse espaço (*Wiki*), os dispositivos móveis, em uso educacional, favorecem um alto potencial e rendimento.

Ainda em relação aos hábitos de leitura dos estudantes, o entrevistado sugeriu, também, aproveitar a tecnologia por meio desses recursos existentes e evitando a figura do professor repetidor. O conhecimento é algo muito complexo para ser reduzido a uma repetição, atividades que não dialogam com a realidade. Ele reconhece o desafio que será, mas reconhece que é possível desde que haja iniciativa de professores, escolas, universidades e políticas públicas. O Dr. Pedro Demo afirma ainda que educar pela pesquisa ainda na educação básica tem efeitos mais adequados para levar os estudantes a conversarem entre si e consigo mesmos na tentativa de elaboração de questionamentos e busca por respostas. Esse estímulo da aprendizagem pela pesquisa é apenas o início da construção de um hábito para aprendizagem, leitura e reflexões que o aprendente terá de lidar durante sua academia e sua vida pessoal. Para o entrevistado, é preciso uma definição compreensiva do papel do estudante e do professor.

ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE – PSICOLOGIA

O professor Dr. Ladislau Ribeiro do Nascimento⁴ possui uma ampla experiência no campo da educação. Ele atua com conceitos da Análise Institucional, a partir das teorias do filósofo Paul-Michel Foucault (1926-1984) e foi convidado a dar seu parecer em relação à dissertação “A interferência do uso dos dispositivos móveis nos hábitos de leitura” e ao assunto geral da pesquisa.

Para o entrevistado, as pessoas passaram a ler mais devido ao excesso de informações, não necessariamente em livros, mas por via de todos os estímulos que fazem com que as pessoas precisem interpretar o mundo a sua volta, lendo, comprovando, modificando seus comportamentos e fazendo pequenas análises de suas interações.

Em relação às influências da tecnologia sobre o comportamento humano, o entrevistado relata que tem percebido consequências diversas e que se preocupa com a saúde mental das pessoas, que estão cada vez mais presas ao imediatismo, provavelmente influenciado pelo uso das redes sociais e pela “espetacularização da vida”, onde tudo se tornou um tipo de espetáculo que “precisa ser postado”. Para o entrevistado, hoje em dia a tecnologia parece exigir respostas rápidas e é tudo feito numa linguagem muito acelerada, na qual as pessoas buscam resultados rápidos. Esse imediatismo mencionado pelo entrevistado foi tratado na pesquisa como uma característica da atual sociedade, que busca cada vez mais resultados em menor quantidade de tempo (SILVA, 2013). No contexto acadêmico, os professores ficam sujeitos a demandas que são tratadas cada vez mais como urgentes e imediatas e isso acaba reforçando o comportamento de ler menos dos estudantes, que também possuem suas obrigações que precisam ser resolvidas em curtos períodos de tempo.

Em seu relato, o entrevistado menciona situações onde a todo instante as pessoas ficam presas aos olhares de diversas outras pessoas que aguardam respostas aos *e-mails*, respostas às mensagens de aplicativos e que, dessa forma, cria-se um espaço onde a tecnologia acaba produzindo dispersão e distração do mundo real.

Uma das principais consequências é o fato de que as pessoas estão cada vez mais perdidas de si. O Dr. Ladislau chama isso de um processo de desintegração do Eu, porque as pessoas, sem perceber, acabam deixando de ser aquilo que elas podem Ser, tendo como base a sua história e a sua identidade e passam a viver uma ausência do Eu.

4. Ladislau Ribeiro do Nascimento possui graduação em Psicologia e doutorado em Psicologia Social. É professor no Curso de Psicologia e no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins.

A desintegração do Eu (*self*)⁵ é um conceito de interpretação psicanalítica que está relacionado a auto destruição e desintegração do superego (GOLDBLATT; HERBSTMAN; MALTSBERGER, 2014). *Self*, por sua vez, se trata da organização ou estrutura psíquica do indivíduo que precisa fluir para que o consiga criar e manter sua identidade.

Em geral, todas as faixas etárias estão sujeitas a alguma ruptura na construção de sua identidade por causa de algum evento interno ou externo. O imediatismo, a pressão e as consequências mencionadas pelo Dr. Ladislau acabam por acelerar esse processo de forma que as pessoas ficam mais vulneráveis e, muitas vezes, não conseguem reagir a tempo.

Além da saúde mental em risco, o Dr. Ladislau enfatiza as consequências que também geram efeitos de transformação das pessoas em produtos, *posts*, *cards*, *stories*, tornando as relações cada vez mais distorcidas. Essa é uma das causas que, silenciosamente, retira a liberdade e valorização de sentidos superiores que a vida oferece e leva as pessoas a um estado de apatia, crises de ansiedade, depressão, condições de risco de saúde mental.

O entrevistado fez uma relação do impacto das tecnologias como um problema que tem sido frequentemente visto na pesquisa científica, principalmente sobre estudos qualitativos, sua especialidade. Os procedimentos de análises de dados têm sido cada vez mais objetivos e pragmáticos e, infelizmente, muitas vezes superficiais ao ponto de não permitir ao pesquisador obter dados consistentes e de qualidade, afirmou o entrevistado.

Por outro lado, o Dr. Ladislau aponta como aspecto positivo a possibilidade de acesso ao conhecimento em todas as áreas que a Internet abre: “um acesso jamais visto em nossa história”. Vale ressaltar que, como visto na presente pesquisa, todo esse uso das tecnologias discutidas é muito recente na história da humanidade. As pessoas ainda estão aprendendo a como lidar com essa transição.

O entrevistado aponta falhas sobre o processo da consolidação de hábitos de leitura, que existem desde a educação básica, onde não é reforçado uma prática de leitura consistente e significativa. Segundo ele, pouco antes das TDCs se tornarem mais populares, especialmente as que permitiam acesso às redes sociais, houve um aumento no consumo de livros físicos e que essa foi uma época interessante, mas

5. O Conceito de Self também é explorado por outras abordagens da Psicologia. Cada uma delas possui uma maneira própria de análise e interpretação.

logo em seguida iniciou-se uma crise nas livrarias que perdura até os dias de hoje, pois as pessoas estão consumindo muitos materiais digitalizados e muitas pessoas sequer tiveram oportunidade ou vontade de entrar em uma livraria.

O Dr. Ladislau concorda com o levantamento da pesquisa de dissertação, na qual os estudantes afirmam preferir ler mais conteúdos de seu interesse e reforçou que isso também depende muito do curso. “Se for curso integral, o perfil do leitor tende a ser diferente, pois vai, em tese, dispor mais tempo, mais dedicação. Se o curso for noturno, em geral, o perfil do leitor costuma ser do tipo que desenvolve algum trabalho durante o dia, onde o cansaço certamente desponta como um fator importante de interferência, pois, conseqüentemente, esses estudantes leem menos devido ao cansaço da mente e do corpo”, destaca.

Essa pode parecer uma realidade recente, contudo, há 13 anos antes da entrevista, Quadros e Miranda (2009) já notavam problemas como a falta de tempo para ler. De acordo com essas autoras, em alguns casos os estudantes eram pessoas que já trabalhavam e já constituíam famílias, fazendo com que a leitura fosse uma prioridade de menor relevância.

O Dr. Ladislau afirma que, tal como o exposto pelos estudantes do grupo focal da dissertação, se houver uma identificação entre o estudante e o tema que estiver sendo lido, conseqüentemente o desejo de ler a vontade e o tempo investido serão mais intensos.

Diante desse cenário, a ele foi solicitado algumas recomendações práticas que poderia indicar em relação à leitura dos estudantes e sugeriu que os estudantes não lessem exclusivamente por meio de materiais digitais e/ou digitalizados; que fizessem veementemente a utilização de textos impressos, pois a possibilidade de a pessoa ler o texto impresso e, principalmente, de fazer anotações manuscritas, tinha um efeito de mudança por completo da relação do leitor com objeto de estudo e com a sua forma de pensar acerca daquilo que está sendo elaborado; que os estudantes utilizem tecnologias digitais como recursos auxiliares, citando o kindle e notebook, aprendendo a separar o imediatismo que essas tecnologias oferecem de seu momento de estudo.

Da perspectiva comportamental, faz muito sentido a recomendação do Dr. Ladislau sobre a leitura de livros físicos. Não se trata de saudosismo ou oposição à tecnologia. A ideia é que os leitores aprendam a ler com consistência antes de usar as tecnologias, como um treino. O hábito de ler envolve uma enorme classe de comportamentos. Associar os estímulos corretos durante a leitura fornece um bom contexto para a aprendizagem. Isto é, associar a leitura de livros físicos a

reforçadores favorece o comportamento de leitura em outras ocasiões semelhantes e também favorece o reconhecimento da leitura como meio de construção pessoal.

Como as funcionalidades dos dispositivos móveis e suas tecnologias são agregadas, elas acabam por provocar distração. Os participantes do grupo focal disseram que por vezes tinham de se afastar de seu *smartphone* ou mesmo desativar suas notificações. Essa distração retira boa parte da experiência da leitura. Por esse motivo, um leitor precisa amadurecer antes de ter de lidar com leituras em meio a todos esses estímulos. Se o leitor faz uso predominante de dispositivos móveis para ler, ele acaba por ser reforçado naquele contexto e sua aprendizagem acaba não sendo tão significativa quanto poderia ser de outra maneira.

O entrevistado concorda com o fator crescente de distrações e afirma que as leituras em dispositivos móveis são quase sempre interrompidas por algum tipo de distração, invariavelmente provocada por aplicativo ou *software* acoplado ao dispositivo para leitura. Para ele, muito tem se perdido por conta da ausência dos textos impressos, das anotações e ele afirma estar vendo as pessoas em uma condição de vulnerabilidade, sem poderem entender conceitos de seus estudos de maneira apropriada, pelo fato de não lerem no tempo adequado, de não folhearem o livro.

Como recomendação sobre o que poderia ser feito acerca dessa questão, o Dr. Ladislau indica que as universidades realizem eventos, oficinas, *workshops*, voltados à discussão sobre a importância de as bibliotecas serem frequentadas. Ele observa que as bibliotecas são ambientes de paz, tranquilidade, silêncio e que as pessoas necessitavam disso em seu cotidiano com mais frequência. Contudo, esses locais estão se tornando cada vez mais vazios nas universidades.

Ele conta uma experiência docente no campus da Universidade Federal do Tocantins na cidade de Miracema/TO, onde há uma biblioteca linda que tem o costume de visitar, assim como no Campus de Palmas/TO, mas que infelizmente são espaços pouco utilizados em comparação a períodos anteriores. A biblioteca, segundo o Dr. Ladislau, precisa ser vista como espaço de leitura, de apreciação de um livro, sem pressa e sem pressão de limite de tempo.

O entrevistado concorda que os estudantes estão utilizando com mais frequência os *smartphones* ao invés das outras tecnologias móveis e se preocupa com a ergonomia e visão dos estudantes, mas compreende que esse uso ocorre pela portabilidade que outros dispositivos ainda não conseguem entregar. Ele dá um exemplo de si em sua casa e seu trabalho, respondendo mensagens na cama, antes de dormir e ao acordar. Na ocasião da entrevista, o Dr. Ladislau estava respondendo às perguntas nas dependências do

Hospital Oswaldo Cruz, em Palmas, pois estava esperando uma consulta de seu filho. “Em outros tempos eu estaria apenas no hospital e essas questões seriam respondidas de uma outra forma. Perceba: nós estamos trabalhando em um outro ritmo, em outros espaços e assim tem sido a nossa jornada”, enfatizou o Dr. Ladislau.

Em relação à perspectiva dos estudantes descrita na pesquisa da dissertação, o entrevistado achou interessante. Para ele, o contato com as informações aumentou, pois há um excesso de informações em detrimento das condições de aprendizagem para as pessoas construírem conhecimento. As pessoas estão muito mais informadas, no entanto não significa que elas estão conhecendo mais sobre as coisas, já que informação é diferente de conhecer. Ele sente que as pessoas estão cada vez mais dependentes de um auxílio, de uma tutoria, de alguém que diga o que devem fazer para compreender determinado assunto.

Assim como o Dr. Pedro Demo e assim como o observado no grupo focal da dissertação, existe certa dependência dos estudantes por informações resumidas e explicativas. No contexto do grupo focal, enfatizou-se que parte dessa dependência se daria por causa da situação de seu estudo, o ensino remoto emergencial. Mas ao abordar esse assunto, tanto o Dr. Ladislau quanto o Dr. Pedro Demo, que lecionam e já lecionaram em diferentes instituições, percebem que há uma fragilidade na autonomia dos estudantes para resolverem tarefas e obterem conhecimento de forma independente. Não quer dizer que os estudantes não sejam capazes, mas indica que há uma lacuna na educação, uma lacuna bastante séria e que precisa de atenção.

Ao entrevistado foi perguntado sobre sugestões para que os professores trabalhassem, ele sugeriu algo que já havia sido indicado na pesquisa: que os professores planejem suas aulas e atividades de maneira diversificadas, não adaptadas. Ou seja, aulas presenciais com a essência de uma aula presencial, com atividades significativas e que só poderiam ser realizadas presencialmente, vivendo o momento. No caso das aulas virtuais, aulas planejadas com essência de aulas virtuais, pensando na quantidade de tempo da aula, da execução das propostas e de maneira que o estudante possa usufruir das facilidades entregues pelos recursos usados.

Ele também sugeriu que tanto no caso de aulas presenciais quanto virtuais, que houvesse, desde o início dos estudos, links que levassem os estudantes a ambientes confiáveis, com bases de dados sérias e que não apenas sobre o tema, mas com uma indicação geral, onde as informações mais consistentes pudessem ser encontradas. E, além disso, o Dr. Ladislau relata uma experiência que costuma fazer em todas as suas

aulas, “não custa a nós fazermos orientação, eu faço e dá certo. As pessoas utilizam materiais impressos, fazem anotações e depois relatam terem aprendido mais”.

Por fim, o entrevistado foi perguntado se poderia sugerir temas para futuras pesquisas que dessem conta de responder mais sobre os elementos estudados. Ele falou sobre a relevância da temática, urgente importante para todos os atores da educação, pois há um vasto universo a ser pesquisado: sobre a influência das tecnologias digitais, informacionais nos processos de aprendizagem e nos processos subjetivos; que sejam delimitados temas a fim de se concentrar em entender as influências do uso dos *smartphones* na produção textual; as influências de recursos audiovisuais nos processos de aprendizagem, daí por diante.

CONCLUSÕES

A perspectiva dos profissionais da psicologia e da filosofia/sociologia apresentam pontos em comum quanto às interferências do uso dos dispositivos móveis sobre o hábito de leitura dos estudantes. Eles percebem que, ao longo do tempo, as pessoas passaram a ficar mais expostas às mais variadas informações, alterando seus hábitos e a maneira como aprendem. Eles também apontaram dificuldades específicas e, principalmente, o risco de um uso inadequado de dispositivos móveis para a aprendizagem e saúde mental.

O Dr. Pedro Demo aborda uma compreensão ampla partindo das necessária mudança de paradigmas da educação brasileira. O Dr. Ladislau apresenta uma preocupação estreita a partir da perspectiva da saúde mental e da subjetividade do indivíduo. Ambos concordam que os hábitos de leitura estão sendo realizados prioritariamente em dispositivos móveis, sendo uma leitura repleta de interferências por causa das mais variadas funções que esse dispositivo possui.

Outro ponto em comum abordado pelos participantes foi a dependência dos estudantes por informações resumidas e explicativas, indicando que seu hábito de leitura não foi devidamente consolidado nos períodos anteriores ao seu ingresso na graduação. Ambos também concordam que houve uma mudança no hábito de leitura das pessoas, não no sentido de ler mais livros e com maior frequência, mas no sentido de estarem em contato com uma variedade maior de informações em um período mais curto de tempo do que nas últimas décadas.

Apesar das interferências identificadas, os professores reconhecem os potenciais positivos dos dispositivos móveis e outras tecnologias associadas no

contexto da educação, não devendo o assunto ser encarado como um impasse absoluto. Eles consideram essas ferramentas como recursos importantes que, quando utilizados de forma planejada, podem enriquecer significativamente os processos de ensino e aprendizagem.

Como toda investigação precisa começar com levantamento de informações básicas, no contexto em que o fenômeno desejado será estudado, a entrevista de professores é uma boa maneira para reconhecer as demandas. Contudo, pesquisas empíricas em diversos contextos são importantes e devem ser realizadas para delimitar as melhores maneiras de compreender e intervir em aspectos do uso de dispositivos móveis em contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

- ANSHARI, M. *et al.* Smartphones usage in the classrooms: Learning aid or interference? **Education and Information Technologies**, ano 2017, n. 22, p. 3063–3079. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10639-017-9572-7>. Acesso em: 14/04/2022.
- ARAÚJO, M. D. V.; FRADE, I. C. A. S. Experiências de leitura literária digital por leitores jovens. **Pro-Posições**, v. 32, e20180027. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/NZ5hKn5MN8b7gWJK638vhJq/>. Acesso em: 10/01/2022.
- BABARINDE, E. T.; BABARINDE, O.; VIRGINIA, D. Reading habit and use of electronic media by junior secondary school students in Nsukka Local Government of Nigeria. **Journal of Children and Media**. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17482798.2017.1403938>. Acesso em: 10/01/2022.
- BALFAGIH, H. **A study of the impact of mobile devices on first-year university students**. Dissertação (Mestrado em ciência da computação e informação) – Auckland University of Technology, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10292/10852>. Acesso em: 05/01/2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010.
- CABRERA-CASTILLO, H. G.; DURAN-PIAMBA, S.; QUINTANILLA-GATICA, M. Análisis descriptivo de las concepciones sobre historia de las ciencias en profesores en formación inicial. **Revista Logos Ciencia y Tecnología**, Bogotá, v. 11, n. 2, p. 34-45, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2422-42002019000200034. Acesso em: 01/02/2022.
- COSTA, F. S.; SILVA, H. S.; VIEIRA, D. V. Aplicativos para leitura digital em dispositivos móveis: uma avaliação dos usuários oriundos da UFCA e IFCE. **Folha de Rosto**, v. 2, n. especial, p. 40-49, 13 dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/148/93>. Acesso em: 12/05/2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. ; 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 192 p.
- GOLDBLATT, M.; HERBSTMAN, B.; MALTSBERGER, J. T. Superego distortions and self-attack. **The Scandinavian Psychoanalytic Review**. n. 37, p. 15-23, 2014. Disponível em:

- https://www.researchgate.net/publication/271944082_Superego_distortions_and_self-attack. Acesso em: 05/05/2022.
- LUCHESE, J. R. S. **A emoção no contexto da prestação de serviços**: um estudo aplicado junto a usuárias dos serviços de obstetrícia de um hospital público. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/111>. Acesso em? 05/06/2022.
- MORÉ, C. L. O, O. A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais/Investigación Cualitativa en Ciencias Sociales**, v. 3, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7415300/mod_resource/content/1/Entrevista_semiestruturada_contexto_saude.pdf. Acesso em: 06/06/2022.
- OLIVEIRA, A. S. **Uma caracterização da experiência do usuário na leitura em smartphones**. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: https://btd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_76577efe4bb75e743549042a1c5fob37. Acesso em: 08/05/2022.
- OLIVEIRA, N. D. F. **A relevância da prática de leitura no contexto de pandemia e isolamento social**. 48f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/40831?mode=full>. Acesso em: 01/01/2022.
- OYEWUSI, F.; AYANLOLA, A. Effect of Mobile Phone Use on Reading Habits of Private Secondary School Students in Oyo State, Nigeria. **School Libraries Worldwide**, 2014, n. 20 (1), p. 116–127. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/slw/index.php/slw/article/download/6872/3870/2493>. Acesso em: 19/04/2022.
- QUADROS, A. L.; MIRANDA, L. C. A Leitura dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Química: Analisando o Caso do Curso a Distância. **Química Nova Na Escola**, v. 31, n. 4, 2009. Disponível em: http://qnesc.sbcq.org.br/online/qnesc31_4/03-EA-7608.pdf. Acesso em: 19/04/2022.
- SHARMA, S; CHARBATHIA, S. Multimedia Technologies: An Integration of Precedent, Existing & Inevitable Systems. **International Journal of Emerging Research in Management & Technology**. 2015, 4. 2278-9359. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315696660_Multimedia_Technologies_An_Integration_of_Precedent_Existing_Inevitable_Systems. Acesso em: 19/04/2022.
- SHARMA, S. **Research Methodology and Biostatistics**. E-book. Elsevier Health Sciences, 2016.
- SILVA, S. L. **Construção da profissionalidade de jovens trabalhadores na cultura do imediatismo**. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle. 2013. Disponível em: <https://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/612>. Acesso em: 19/04/2022.

SOBRE OS AUTORES

Wildson Cardoso Assunção é acadêmico do doutorado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9241-1082>.

E-mail: wildson.se@outlook.com.

José Lauro Martins é Doutor em Ciência, graduação em Filosofia. É professor adjunto da Universidade Federal do Tocantins no curso de graduação em Jornalismo e no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7817-8165>.

E-mail: jlauro@mail.uft.edu.br.

Recebido em 12 de fevereiro de 2024 e aprovado em 30 de março de 2024.